

a asma em adolescentes. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, incluindo adolescentes entre 10 a 18 anos, com diagnóstico de asma, acompanhados em ambulatório de asma e os não asmáticos em escola estadual. Os três grupos pareados por idade, sexo e percentil de IMC foram: asmáticos com excesso de peso; asmáticos eutróficos e não asmáticos com excesso de peso. Avaliaram-se dois recordatórios alimentares de 24 horas, um registro alimentar de três dias e as porções de frutas e vegetais, calculadas por cotas calóricas. **RESULTADOS:** Cada grupo era composto por 23 adolescentes, sendo 56,5 % do sexo masculino com idade média de  $12,39 \pm 2,40$  anos. Os grupos dos asmáticos com excesso de peso, asmáticos eutróficos e não-asmáticos com excesso de peso apresentavam, respectivamente, IMC  $24,83 \pm 2,73 \text{Kg/m}^2$ ;  $19,01 \pm 2,10 \text{Kg/m}^2$  e  $25,35 \pm 3,66 \text{Kg/m}^2$ ; mediana e os percentis 25 e 75 das porções de frutas/dia 0,19(0,0-0,91); 0,32(0,0-0,59) e 0,67(0,0-1,19) ( $p=0,245$ ) e de verduras/dia 0,25(0,0-0,54); 0,31(0,03-0,60) e 0,24(0,0-0,58) ( $p=0,883$ ); o percentual de adequação das porções de frutas 4,63(0-22,76); 8,04(0-14,73) e 16,76(0-29,8) ( $p=0,245$ ) e de verduras, 6,14(0-13,54); 7,82(0,83-15,12) e 6(0-14,61) ( $p=0,883$ ). **CONCLUSÃO:** Não houve diferença entre as porções e percentual de adequação de frutas e vegetais entre os grupos estudados. Os grupos atingiram menos de 20% das porções diárias de frutas e vegetais recomendadas para a idade.

#### ADESÃO À DIETA HIPOPROTÉICA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM FASE PRÉ-DIALÍTICA

MARIANA GASCUE DE ALENCASTRO; FERNANDA ODRZYWOLEK RODRIGUES; ALESSANDRA CAMPANI PIZZATO; ROBERTO CERATTI MANFRO

**Introdução:** O tratamento conservador na insuficiência renal crônica (IRC) consiste em medidas preventivas para retardar a progressão da falência renal. A dietoterapia tem um papel muito importante, consistindo, principalmente, na redução da oferta diária de proteínas. Porém, a dieta na IRC é de difícil adesão devido às diversas restrições alimentares. **Objetivo:** Avaliar a adesão dos pacientes com IRC em fase pré-dialise à dieta hipoprotéica. **Métodos:** Foi realizado um estudo de prevalência da adesão a dieta hipoprotéica de pacientes com IRC pré-dialise, com taxa de filtração glomerular entre 15-30mL/min/1,73m<sup>2</sup>, do Ambulatório de Urêmicos do Serviço de Nefrologia do HCPA. Os pacientes estavam em acompanhamento nutricional, orientados a seguir uma dieta hipoprotéica com 0,6g proteína/kg/dia durante seis semanas. Para avaliar a adesão a dieta, foi realizado um registro alimentar de 24 horas e exame de urina de 24 horas, referentes ao mesmo dia, para avaliação do Equivalente Protéico do Aparecimento de Nitrogênio Uréico (PNA). Foi realizada análise descritiva dos dados e respeitados os aspectos éticos envolvido na pesquisa com seres humanos. **Resultados:** Foram avaliados 42 pacientes

(17M/25F, 58±13 anos). Não foi observada diferença significativa entre a dieta ofertada e o registro alimentar (0,61±0,02 e 0,63±0,21g/kg/dia respectivamente, **Conclusão:** A dieta tem extrema importância no tratamento conservador da IRC, porém é um desafio ao profissional nutricionista a aderência dos pacientes ao tratamento dietoterápico devido ao hábito, da população em geral, de consumir uma dieta hiperprotéica.

#### IMPACTO DA DIETA MEDITERRÂNEA NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

RICARDO FILIPE ROMANI; FELIPE BRUM DREWS; HALLEY MAKINO YAMAGUCHI

**Introdução.** As projeções da Organização Mundial da Saúde estimam que no mundo todo aproximadamente um terço dos adultos tenham sobrepeso e um décimo da população sejam obesos. Nesse contexto, a síndrome metabólica surgiu como um importante pólo de fatores de risco para doença aterosclerótica, bem como um risco aumentado para o desenvolvimento de Diabetes Mellitus tipo 2. Existem diversas publicações que sugerem que a Dieta Mediterrânea poderia prevenir e/ou auxiliar no tratamento da obesidade, surgindo como um importante auxílio não-farmacológico para os pacientes. **Objetivo.** Revisar e analisar sistematicamente as publicações que evidenciem estudos explorando a relação entre a Dieta Mediterrânea e obesidade, analisando os benefícios e os malefícios dessa medida. **Métodos.** Revisão de na base de dados do PubMed/Medline nos anos de 2007 e 2008 que analisaram os efeitos da Dieta Mediterrânea nas causas e consequências da obesidade. Palavra-chave: mediterranean diet obesity. Limites: Humans, Meta-Analysis, English, Portuguese. Resultados. Os resultados dos estudos que preencheram os critérios de inclusão mostraram que a Dieta Mediterrânea tem benefícios estatisticamente significativos na redução da prevalência de obesidade e complicações atribuíveis a essa condição clínica. Evidenciaram-se entre os benefícios a redução de eventos cardiovasculares e a presença de Diabetes tipo 2. Os dados analisados mostraram que as taxas são semelhantes ao uso de medicações como muito debatidos atualmente como a rosiglitazona e o rimonabant. **Conclusões.** Mudanças de hábitos de vida baseados na Dieta Mediterrânea mostram-se eficazes na redução de peso em pacientes obesos e de suas co-morbidades relacionadas. Há limitações metodológicas dos estudos, o que sugere a necessidade de estudos com um melhor controle metodológico para elucidar tal evidência e avaliar corretamente o impacto dessa medida na qualidade de vida da população.

#### GORDURAS, NORMAS DIETÉTICAS E CULTURA: UMA HISTÓRIA DE MUDANÇAS ALIMENTARES ENTRE AGRICULTORES NO VALE DO TAQUARI (RS)